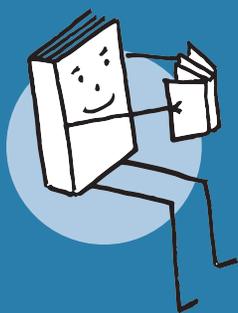
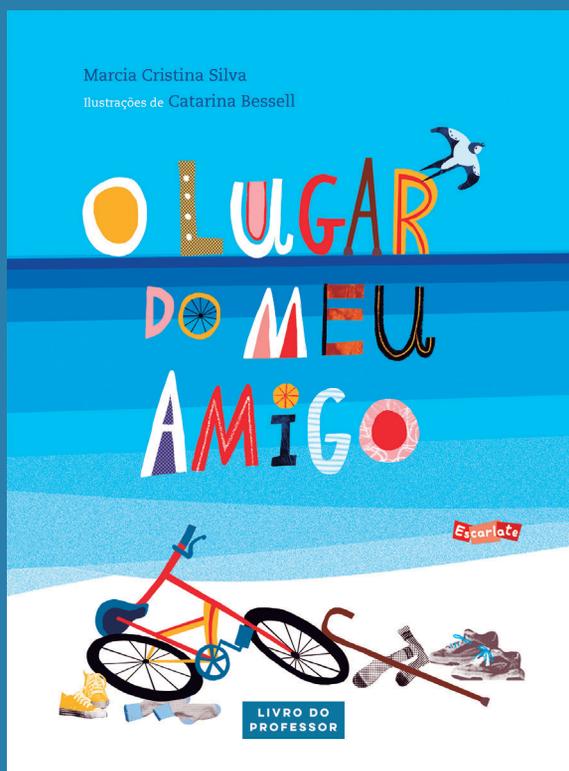


Material digital de apoio à prática do professor



AUTORIA

Larissa Aliberti
Especialista da Comunidade Educativa
CEDAC

COORDENAÇÃO

Fátima Fonseca
Coordenadora da Comunidade Educativa
CEDAC

Escarlate

Material digital de apoio à prática do professor

AUTORIA

Larissa Aliberti
Especialista da Comunidade Educativa CEDAC

COORDENAÇÃO

Fátima Fonseca
Coordenadora da Comunidade Educativa CEDAC

LIVRO

O lugar do meu amigo

AUTORA

Marcia Cristina Silva

ILUSTRADORA

Catarina Bessell

CATEGORIA 2

Obras Literárias do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental

TEMAS

Autoconhecimento, sentimentos e emoções
Família, amigos e escola

GÊNERO LITERÁRIO

Conto, crônica, novela



Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária

Revisão

Aminah Haman

Luciana Baraldi

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Aliberti, Larissa

Material digital de apoio à prática do professor : O lugar do meu amigo / Larissa Aliberti ; coordenação de Fátima Fonseca, CEDAC. — 1ª ed. — São Paulo : Escarlate, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-87724-36-2

I. Literatura infantojuvenil – Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor I. Título II. Fonseca, Fátima III. CEDAC IV. Silva, Marcia Cristina. O lugar do meu amigo.

21-5495

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

I. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino 372.64044

[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à

SDS EDITORA DE LIVROS LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702 Conjunto 71 Letra D

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Sumário

Carta ao professor	5
Estrutura do material digital	6
Contextualização	7
Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental	9
Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa	12
Pré-leitura	16
Leitura	17
Pós-leitura	20
Outras propostas de leitura e abordagem da obra	23
Literacia familiar	23
Ampliação da comunidade de leitores na escola	24
Bibliografia comentada	25
Sugestões de leituras complementares	26

Carta ao professor

Uma das funções mais complexas da escola é formar leitores proficientes (competentes e críticos) que façam uso da leitura em diversas circunstâncias e com diferentes propósitos. Isso porque a formação de sujeitos para uma sociedade democrática pressupõe, entre outros aspectos, um intenso trabalho de leitura.

Os textos literários são dotados de características que contribuem bastante para uma formação que considera o plural e o diverso, fornecendo múltiplas possibilidades para o sujeito compreender o mundo em que vive, a partir de uma compreensão de si mesmo e do outro. Os bons textos literários são polissêmicos, vigorosos e podem levar o leitor a ter variadas experiências estéticas.

No artigo “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, Jorge Larrosa Bondía explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Num mundo caracterizado por tanta informação, mas pouca experiência, é fundamental essa experiência que toca, atravessa e transforma o leitor, e que nesse caso só é possível porque concebemos a literatura como arte. Sua matéria-prima é a linguagem, utilizada pelos autores em toda sua potência, elasticidade e facetas. Quantas vezes uma palavra que conhecemos tão bem tem seu sentido transformado em textos literários, construindo novas imagens e ampliando nossa forma de olhar as coisas? O ato de refletir sobre os usos e os efeitos de sentido é uma experiência que desejamos que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, ampliando assim seus conhecimentos sobre recursos linguísticos e, consequentemente, a habilidade de se expressar no mundo.

Este material foi produzido sob a supervisão da Comunidade Educativa CEDAC, instituição que atua na formação de educadores das redes públicas desde 1997, com ampla experiência em projetos que visam à formação de leitores, por meio da qualificação e institucionalização das práticas de leitura nas escolas. A coordenação pedagógica da CE CEDAC acompanhou a produção e a edição do material escrito por especialistas em educação, literatura e didática da leitura. Houve cuidado não só em contemplar a análise dos aspectos literários da obra, mas também em propor situações com o livro nos contextos escolar e familiar, situações que favorecessem o diálogo com os estudantes e suas reflexões acerca da obra e de seu contexto sócio-histórico. A intenção foi indicar caminhos para que você possa mediar uma experiência literária significativa para as crianças do Ensino Fundamental, contribuindo para que o direito de acesso aos bens culturais — neste caso ao livro, à leitura e à literatura de qualidade — fosse garantido, assim como a formação leitora a ser desenvolvida na e a partir da escola.

Bom trabalho!

ESTRUTURA DO MATERIAL DIGITAL

Este material serve como apoio para você trabalhar com o livro *O lugar do meu amigo*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são apenas sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. O material está organizado da seguinte forma:

- **Contextualização:** apresentação de informações importantes sobre a obra, a autora e a ilustradora.
- **Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** subsídios e orientações sobre a importância da leitura deste livro nessa etapa escolar e sua contribuição para a formação leitora das crianças, estabelecendo relações entre as práticas sugeridas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).
- **Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa:** sugestões para o encaminhamento do trabalho nos momentos da pré e pós-leitura, e também para a interação verbal durante a leitura dialogada, considerando momentos nos quais se possa, ao conversar sobre o lido, também ampliar o contato com a língua e desenvolver uma construção coletiva da compreensão do que se lê.
- **Outras propostas de leitura e abordagem da obra:** sugestões para ampliar o trabalho de leitura na escola e para explorar a literacia familiar, a fim de que as crianças entrem em contato com outros leitores, o que contribui para se tornarem leitores autônomos.
- **Bibliografia comentada:** lista das obras usadas para elaborar este material digital, com breves comentários.
- **Sugestões de leituras complementares:** lista de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados nesta obra e que contribuem para o trabalho do educador.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Ao apresentar uma relação de amizade que marca profundamente um menino, esta obra nos convida a refletir sobre como os vínculos afetivos podem ecoar durante toda a vida — mesmo que o tempo passe, que as pessoas mudem e que a vida se transforme.

O livro foi escrito por **Marcia Cristina Silva**, nascida no Rio de Janeiro, em 1969. Diante do grande envolvimento com a escrita de seu primeiro livro infantil, Marcia resolveu abandonar a faculdade de direito e dedicar-se à literatura, tanto na escrita de livros literários como na pesquisa sobre esse campo do conhecimento. Tem outros livros publicados, entre eles sua tese de doutorado, em que analisa representações da infância com base em poemas de diferentes poetas e períodos.

As ilustrações são de **Catarina Bessell**. Formada em arquitetura e urbanismo, ela é ilustradora e também atua como designer, na criação de identidades visuais. Já ilustrou diversos livros infantis e infantojuvenis, além de revistas e jornais — em publicações impressas e digitais. Uma das principais técnicas que usa é a colagem, que considera uma forma de criar outros mundo com imagens da realidade.

Nesta história, palavras e imagens dialogam em cada dupla de páginas, possibilitando uma experiência de leitura cheia de cor e sensibilidade. Trata-se de uma obra que tem no gênero **conto** sua maior proximidade. Os contos são textos narrativos mais curtos do que um romance ou uma novela e apresentam uma quantidade reduzida de acontecimentos, personagens e ambientes. Aqui, temos apenas duas personagens — o menino e seu amigo — e poucos episódios a partir dos quais se desenvolve a narrativa. Podemos reconhecer neste conto uma prosa poética, por se tratar de um texto em prosa narrativa, mas que incorpora soluções poéticas, como a centralidade da visão poética do “eu”, que pode ser comparada ao “eu lírico” dos poemas. As construções imagéticas proporcionadas, por exemplo, com as comparações e metáforas, permeiam o texto e aguçam a sensibilidade do leitor, deixando espaços para a construção dos sentidos.

Tudo começa com um menino contando sua travessia diária de bicicleta para encontrar seu amigo. O amigo não é outra criança, como se podia esperar, mas um homem que “devia ter a idade da ponte” (p. 8), que era velha. Juntos os dois vivenciam momentos e dividem o tempo entre conversas, brincadeiras e silêncios.

A situação é modificada com uma informação nova e significativa: o menino Rodrigo descobre que seu amigo faz parte de sua família. Muitas dúvidas começam a aparecer e o menino passa a carregar uma série de questionamentos que parecem não ter respostas. Soma-se a isso, um pouco depois, a necessidade de lidar com a au-

sência desse amigo que transformava seus dias em momentos tão especiais. A partir de então acompanhamos a passagem do tempo e as mudanças vivenciadas por Rodrigo: ele conhece outros lugares e pessoas, vive novas experiências, mas, de alguma forma, sempre busca aquela amizade e aquele amigo que marcou sua infância.

Esta obra permite trabalhar com as crianças o tema “Família, amigos e escola”, possibilitando, inclusive, a percepção de que as relações de parentesco podem ser também de amizade. Tendo como central a amizade entre um menino e seu avô, o livro nos propõe uma reflexão sobre a importância dos vínculos entre gerações e a possibilidade de estreitar laços de amizade em situações compartilhadas entre pessoas de diferentes idades.

Interessante notar que a amizade nasce sem que o menino saiba que aquele homem é seu avô, revelando que a construção desse vínculo independe da relação familiar. Com a descoberta do parentesco, passam a surgir muitas dúvidas e vemos que as situações do mundo dos adultos são alvo de reflexão das crianças.

Outro tema que está presente na obra é “Autoconhecimento, sentimentos e emoções”. Nas conversas, brincadeiras e momentos vividos em parceria, ambos os personagens vivenciam sentimentos e emoções que favorecem a aproximação, estabelecendo uma relação de cumplicidade. O impacto emocional diante da ausência repentina e da impossibilidade de contato com o avô e amigo nos remete às difíceis situações nas quais o imprevisível pode romper com a estabilidade emocional, transformar os relacionamentos e, inclusive, gerar nas pessoas sentimentos ainda não vividos.

Partindo do contato entre dois amigos e dos momentos compartilhados por eles, passando por uma ruptura dessa relação, a autora e ilustradora deste livro nos mostra como acontecimentos difíceis de serem compreendidos podem ser vistos como parte daquilo que somos e das vivências que construímos em diferentes etapas da vida. Passando por fases da vida do menino Rodrigo — infância, juventude e idade adulta —, a narrativa acompanha seu crescimento e expõe o percurso de autoconhecimento que se consolida no tempo.

POR QUE LER ESTA OBRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A obra *O lugar do meu amigo* mostra-se adequada para a construção de experiências de leitura de estudantes do Ensino Fundamental, possibilitando aprendizagens relacionadas tanto à **formação do leitor** literário como a aspectos do desenvolvimento socioemocional. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as mudanças dessa fase precisam ser levadas em consideração nas ações desenvolvidas nas escolas, valorizando o desenvolvimento de cada criança em suas múltiplas dimensões, já que:

Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.

[...] As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. p. 58.)

É importante considerar que o conhecimento sobre si e sobre as emoções humanas são temas imprescindíveis de serem tematizados no ambiente escolar. Isso pode ocorrer nas mais diversas situações cotidianas vivenciadas nas escolas, como aquelas que se apresentam nas relações entre crianças e adultos. Ao tocar em temas como amizade, perdas, saudade e dúvidas, entre outros, o livro traz possibilidades interessantes de criar espaços para que se possa conversar e tratar de vivências voltadas às relações humanas. A obra focaliza o ponto de vista infantil e, dessa forma, colabora para construir um olhar de valorização e de escuta para as experiências das crianças e seu conhecimento sobre o mundo.

No planejamento das propostas, é necessário reservar espaços seguros de **interação verbal** para que os pequenos possam pensar, falar e refletir sobre as formas de lidar com as emoções, garantindo assim o desenvolvimento progressivo da seguinte competência geral da Educação Básica:

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. p. 10.)

Quando se trata da complexidade dos vínculos afetivos, anunciar na história as emoções que surgem possibilita aos leitores o contato com esses sentimentos. Assim, por meio das situações apresentadas no livro, evidenciam-se formas possíveis de lidar com as emoções, compreendendo-as como parte da diversidade humana.

Pode-se reconhecer, dessa forma, que com esta obra é possível realizar na escola um trabalho que use as linguagens verbal e visual para a expressão de experiências e sentimentos, conforme previsto pela BNCC na seguinte competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental:

Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018, p. 65.)

Nessa obra, texto escrito e ilustrações se entrelaçam para promover sentidos; assim, coloca-se aos leitores a possibilidade de expressão por meio das linguagens. Além dos eixos temáticos que a obra oferece, é fundamental considerar sua relevância para a **formação do leitor literário**. Os recursos usados pela autora e pela ilustradora para a construção dessa narrativa literária possibilitam que crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental deparem com um nível de desafio apropriado a seu percurso como leitoras.

Por ocasião do lançamento do livro, Marcia Cristina Silva e Catarina Bessell participaram de um bate-papo: "Afetos e memórias: Poesia para abordar as perdas". Nessa conversa, falaram como as relações familiares marcadas por laços de afeto repercutem na vida delas até hoje. Além disso, são apresentados os processos de produção da obra: Marcia conta como o texto foi sendo construído e Catarina compartilha as escolhas que fez na elaboração das ilustrações. Também participa da conversa a psicóloga Gabriela Casellato, que traz reflexões sobre processos emocionais vividos a partir de perdas. Para assistir à conversa, acesse o vídeo disponível em: <https://bit.ly/AfetosMemorias>. (Acesso em: 19 nov. 2021.)

A leitura desta obra permite que os estudantes avancem na compreensão de textos e na fluência da leitura oral. Conforme indicado pela PNA, a **compreensão de textos** envolve quatro processos centrais: a localização e recuperação de informações; a realização de inferências; a articulação de ideias e informações; a avaliação e análise crítica do conteúdo. Portanto, para desenvolver aprendizagens voltadas à compreensão de textos é preciso um trabalho intencional com esses processos. Quanto à **fluência de leitura oral**, há que se considerar que estudantes com maior autonomia leitora, como é a expectativa no decorrer dos anos iniciais, precisam ser apresentados a textos escritos que promovam o avanço da velocidade de leitura, da precisão e da prosódia. Para isso, ao escolher os textos que serão lidos pelos pequenos, faz-se necessário considerar o aumento de desafios quanto a extensão, presença de sinais de pontuação e vocabulário, por exemplo. Nesse sentido, *O lugar do meu amigo* permite uma importante progressão de leitura.

Considerando os aspectos apontados, este livro viabiliza uma série de ações voltadas a importantes aprendizagens na referida etapa da escolaridade, colaborando amplamente para a formação dos estudantes como leitores literários e para a visão deles a respeito de si, dos outros e das emoções e relações que os cercam. Além disso, como apontamos, contribui com o avanço nas aprendizagens da leitura, aspecto central nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa

Conforme previsto na BNCC, o componente de Língua Portuguesa tem como um de seus eixos a leitura — considerada em sentido amplo. Trata-se da leitura de textos escritos, de imagens estáticas ou em movimento e também de sons. Por isso, ao desenvolver um trabalho com a leitura na escola, é preciso considerar essa amplitude, oferecendo aos estudantes **experiências leitoras** condizentes com as produções textuais que se apresentam nos contextos reais de circulação dos textos — como é o caso das obras literárias, que são produtos culturais de grande importância.

É inegável a importância dos livros literários na escola e nas salas de aula, seja na biblioteca escolar, nos cantinhos de leitura ou nas estantes de livros, que permitem a toda a comunidade escolar um encontro potente com o universo dos livros. As aulas de Língua Portuguesa, por seu papel central no desenvolvimento das práticas de leitura literária e na **formação de leitores**, contribuem para desenvolver, entre outras, a seguinte competência específica prevista na BNCC:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018, p. 87.)

As propostas de leitura literária são potencializadas com um olhar que considere todas as suas dimensões. Neste *O lugar do meu amigo*, os estudantes fazem a construção dos sentidos da narrativa por meio dos textos e das imagens e, dessa forma, podem avançar na prática da leitura. Ao mesmo tempo, são convidados a vivenciar uma experiência de fruição que lhes oferece a oportunidade de imaginar outras realidades que podem, inclusive, ter pontos de contato com a própria vida deles. Na escola, os livros são ótimas oportunidades de condensar as práticas de leitura, escrita e oralidade de forma relevante e integrada, como evidencia Teresa Colomer:

[...] os livros se oferecem como uma ocasião perfeita para falar ou escrever sobre eles, a partir deles ou segundo eles, em uma constante efervescência de atividades que inter-relacionam a leitura, a escrita e a fala, e que contam com um grande número de experiências escolares, que demonstraram sobejamente seus benefícios no domínio progressivo da língua, tal como temos indicado ao falar dos projetos de trabalho. (*Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007, p. 160.)

A partir desses aspectos mais abrangentes, é oportuno verificar que a obra permite desenvolver habilidades específicas da BNCC para Língua Portuguesa, como as seguintes:

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Esta obra oferece um campo de possibilidades de mediação que podem promover avanços importantes do ponto de vista das aprendizagens da língua e da construção de sentidos na leitura. A forma como a autora apresenta as personagens,

os cenários e o tempo torna-se um aspecto valioso para ser analisado nessa narrativa, pois propõe um desafio de leitura interessante, que espera do leitor uma integração entre o que é obtido como informação direta e o que precisa ser inferido e analisado.



A construção das personagens, por exemplo, se dá de forma progressiva: o leitor vai aos poucos sendo apresentado a elementos que dão os indícios de quem são e como se relacionam. A bicicleta e a bengala, por exemplo, surgem já no início e conduzem à percepção da diferença de idade entre os amigos. A forma harmoniosa como se relacionam fica evidente pelo modo como interagem e pela forma como as ilustrações mostram os momentos compartilhados entre eles. Já o banco vazio e o “lugar sempre à espera” apresentam a mudança no estado das coisas, sem que as autoras explicitem o que gerou aquela situação.

As ilustrações têm papel central na construção dos sentidos da história. A mudança na paisagem e a passagem do tempo ganham força com as imagens. Elas também levam o leitor a constatar as transformações pelas quais o menino passa, como seu corpo cresce e se modifica, ganhando a fisionomia dos adultos. Outros elementos que fazem parte das fases da vida também vão se alterando nas ilustrações, como a bicicleta da infância que dá lugar à moto e depois ao carro, o qual aparece com uma família em seu interior.



Vale considerar que com este livro os estudantes de 4º e 5º anos podem aprimorar a **leitura em voz alta**, lidando com o desafio de ler um texto mais extenso, que demanda a precisão na leitura das palavras, o uso de recursos expressivos e a entoação ajustada, além de velocidade de leitura apropriada. Favorece-se assim ainda mais a compreensão do que está sendo lido, como indica a PNA:

A fluência libera a memória do leitor, diminuindo a carga cognitiva dos processos de decodificação para que ele possa concentrar-se na compreensão do que lê. A fluência torna a leitura menos trabalhosa e mais agradável. É desenvolvida em sala de aula pelo incentivo à prática da leitura de textos em voz alta, individual e coletivamente, acrescida da modelagem da leitura fluente. (BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019, p. 33.)

Para contemplar os aspectos já apresentados, é fundamental que o trabalho de leitura desta obra seja preparado antecipadamente, com a definição de quando a leitura será realizada, de que forma — por exemplo, se feita pelo professor em voz alta

ou pelos estudantes — e, inclusive, que perguntas e comentários podem ser propostos, garantindo a prática da **leitura dialogada**. A realização de atividades previamente definidas e planejadas colabora para a formação dos leitores dos anos iniciais.

PRÉ-LEITURA

Para que as crianças pensem sobre suas próprias relações de amizade e, dessa forma, entrem em contato com um dos temas centrais do livro, pode-se propor à turma que faça desenhos ou colagens para apresentar amigas e amigos.

Oriente os estudantes a representarem as pessoas com quem têm amizade e/ou situações vividas com elas e disponibilize materiais para que façam desenhos ou colagens. Peça-lhes que insiram também pequenos textos sobre essas pessoas, citando o nome, como se conheceram, o que costumam fazer juntos, como descreveriam essa pessoa, entre outras informações que considerarem importantes. Sugira que compartilhem as produções e estimule comentários de todos. Nesse momento, seria interessante fazer algumas perguntas para estimular a conversa sobre o tema da amizade:

- **Qual** é a importância de uma relação de amizade?
- **Como** nos sentimos quando estamos com pessoas que se tornam nossas amigas?
- Pessoas da família podem ser grandes amigos? **Por quê?**

Outra proposta a ser desenvolvida antes da leitura da obra e que pode conduzir o grupo a falar de sentimentos e emoções é uma roda de conversa. Divida a turma em pequenos grupos de até quatro pessoas e entregue pedaços de papel para cada grupo. Solicite que conversem a respeito de situações da vida cotidiana que podem gerar emoções intensas e dê alguns exemplos para orientá-los, como: encontrar uma pessoa querida que não vemos há muito tempo; perder um brinquedo especial; mudar de casa ou escola; receber um convite para passar a tarde na praia. Explique que, depois da conversa, cada grupo deve registrar no papel as situações apresentadas (e não as emoções). Junte então os papéis e coloque-os em uma caixa ou em um envelope.

Peça que se sentem em roda, com a caixa ou o envelope no centro. Convide cada estudante a ir ao centro, um de cada vez, pegar um dos papéis, ler em voz alta a situação descrita e dizer a todos o que imagina que sentiria naquela situação, qual

emoção viria à tona. Convide os outros colegas a comentar também, evidenciando assim que uma situação pode gerar emoções diversas e que são variadas as possibilidades de lidar com elas.

LEITURA

Nas situações de leitura, é fundamental garantir espaço para trocas de ideias, perguntas e interpretações entre as crianças, considerando que não se trata de uma certificação das respostas, mas de um diálogo sobre os sentidos que estão sendo construídos a partir da experiência de leitura. Como afirma Cecilia Bajour:

Para aqueles que são mediadores entre os leitores e os textos, é enriquecedor pensar como leitura esse momento do bate-papo sobre o lido, o intercâmbio acerca dos sentidos que um texto desencadeia em nós. Não se trata então de uma agregação aleatória, que pode ocorrer ou não, e que costuma ser interpretada como a “verdadeira” leitura, aquela que se dá quando os olhos percorrem as linhas e as imagens ou quando os ouvidos estão atentos para a oralização de um texto por meio de uma leitura em voz alta. Falar dos textos é voltar a lê-los. O regresso aos textos por meio da conversa sempre traz algo novo. (*Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012, p. 23.)

Para começar a leitura, apresente o livro convidando as crianças a observar a capa e a quarta capa — uma sugestão é abrir o livro e mostrá-las juntas para que vejam toda a cena que é apresentada. Nesse momento, pergunte:

- **O que** vemos nessa imagem?
- **Quem** são essas personagens e que tipo de relação vocês acham que existe entre elas?
- **Que** lugar é esse? **Como** conseguimos saber?
- **O que** os elementos que vemos na capa — bicicleta, bengala, meias, sapatos — representam?
- **Qual** será a relação entre o título do livro e o que vamos ler nessa história?

A partir dessa primeira exploração, pergunte se conhecem a autora e a ilustradora e compartilhe algumas informações sobre ambas (no fim do livro do estudante há a biografia delas).

Um pouco mais sobre a autora e a ilustradora

Marcia Cristina Silva é pesquisadora sobre a infância e poesia. Sua pesquisa de doutorado, *Retratos da infância na poesia brasileira*, foi publicado como livro em 2017 (Campinas: Editora Unicamp). Sobre esse estudo, ler “Como a infância é reinventada na poesia”, disponível em: <https://bit.ly/InfanciaPoesia>.

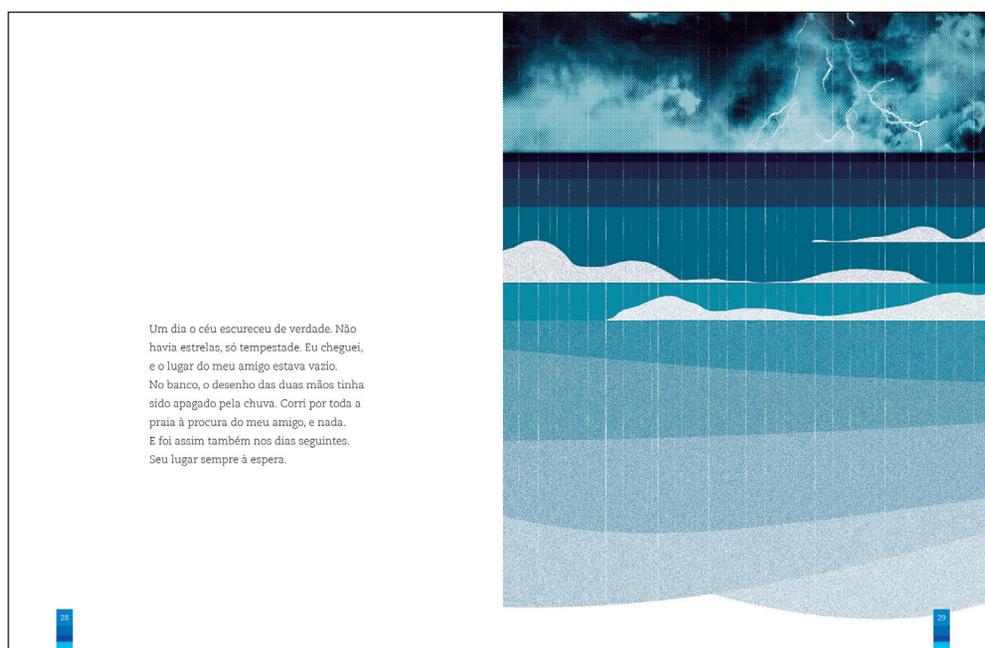
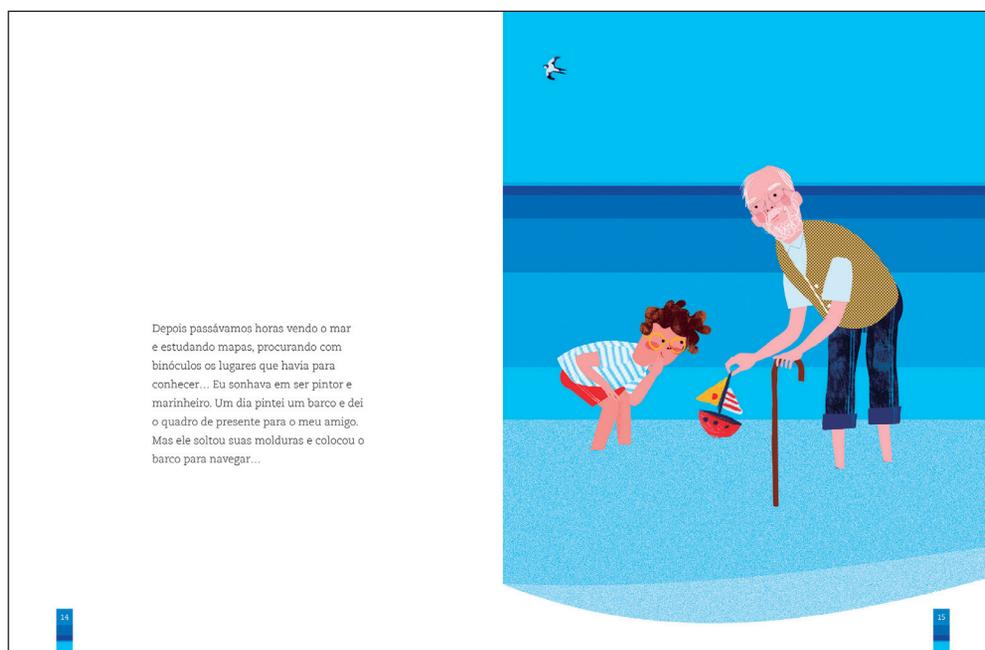
E sobre **Catarina Bessell**, há um perfil dela disponível em: <https://bit.ly/CatarinaBessell>. No seu site pessoal podemos conhecer diversos de seus trabalhos, incluindo ilustrações de livros e revistas, produção de cartazes e de identidade visual. Disponível em: <https://www.catarinabessell.com>. (Sites acessados em: 19 nov. 2021.)

Durante a leitura, problematize a relação entre o que as crianças veem nas ilustrações e o que está escrito no texto, considerando, por exemplo, as páginas duplas 8 e 9, 30 e 31, para que percebam que nem tudo o que está escrito é apresentado na ilustração e que as imagens podem conter elementos que não aparecem no texto. Dessa forma, conduza a observação de que imagem e texto se complementam.

Explore o projeto gráfico da obra. Chame a atenção dos estudantes para a distribuição do texto e das ilustrações nas páginas. Pode-se verificar que o texto aparece sempre na página à esquerda e as ilustrações ou na página direita ou na dupla toda. Há algumas páginas duplas com um panorama do mar e do céu (pp. 30-1) e que conduzem à ideia de passagem do tempo, com as marcas circulares do trajeto da bicicleta (pp. 36-7). Nas páginas 38 a 43, as ilustrações ultrapassam para a página com o texto e, nesses casos, são imagens de meios de transporte usados pelo personagem em diferentes fases da vida — o que nos leva à percepção do crescimento do menino.

É possível que, no decorrer da leitura, as crianças observem que as ilustrações ampliam os sentidos do texto. As cores colaboram com a percepção de mudanças no cenário, em que predominam os dias iluminados; mas também aparecem noites profundas e dias tempestuosos. Estimule-as a notar que as situações apresentadas podem remeter a emoções que vão se transformando.

Considere, por exemplo, explorar as imagens a seguir e conduza uma conversa com a seguinte questão central: **qual** é a transformação que vemos no cenário e **como** elas se relacionam ao que acontece nestes pontos da história?



Outra atividade que pode ser realizada é a exploração de trechos que possibilitam interpretações variadas. Dessa forma, pode-se desenvolver a compreensão de textos especialmente quanto à inferência e à análise de conteúdo. Sugerimos os trechos a seguir para que as crianças analisem seus sentidos e comentem o que eles revelam sobre as emoções das personagens e sobre os acontecimentos:

- A ponte era velha e balançava muito. Meu coração era novo e também balançava muito. (p. 8)
- O mundo era todo só silêncio e sorvete. (p. 18)
- [...] o boneco se desfez, e eu entendi o que era saudade. (p. 32)
- Só perguntas que caíam da minha mochila [...] (p. 32)
- As borboletas me levantaram e me fizeram voar por novas estradas. (p. 38)
- Voei tanto por outros caminhos [...] (p. 40)
- Fui entrando devagarinho, atravessei a tela e tudo estava lá [...] (p. 48)

Conduza a observação dos estudantes para que percebam como esses trechos devem ser compreendidos não no sentido literal, mas como formas de construir imagens que remetem às emoções do menino. E ajude-os a notar que a compreensão dos significados depende da interpretação dos leitores.

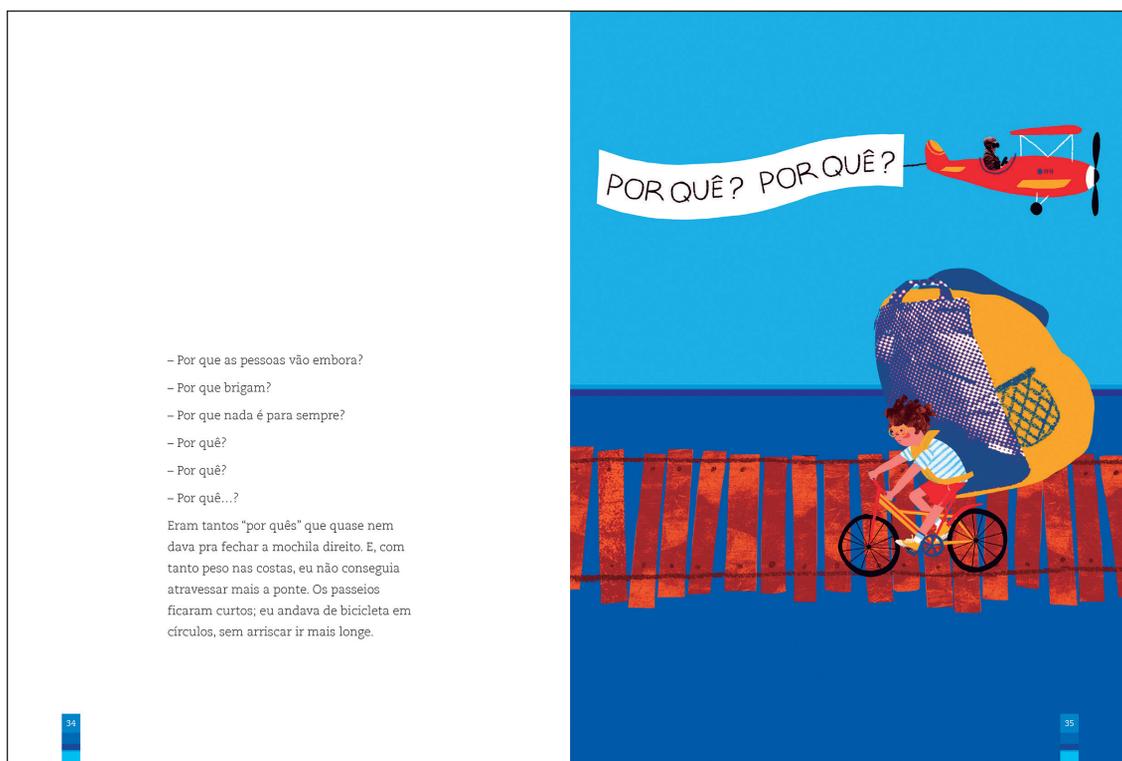
Durante a **leitura dialogada**, os estudantes certamente terão vivenciado uma experiência que colaborará com sua formação como leitores. Encerre a leitura evidenciando que uma obra como esta pode ser lida muitas vezes e que a cada retomada o olhar e a compreensão do leitor podem se ampliar ainda mais.

PÓS-LEITURA

Após a leitura, realize uma atividade de produção textual, propondo aos estudantes o desafio de criar um texto que componha uma página do livro junto com a seguinte ilustração:



Para a produção textual, oriente os estudantes a considerar o que ocorreu na história antes e depois dessa imagem, já que a página que vão elaborar precisa estar adequada ao contexto. Ressalte que devem considerar o estilo da autora para que o deles não fique muito diferente; para isso, estimule-os a usar comparações ou metáforas que remetam às emoções e à passagem do tempo.



Retome com as crianças esta página dupla e peça que a releiam. Explore a ilustração, perguntando se há algo que chama a atenção. Espera-se que notem o tamanho da mochila que o menino carrega e que relacionem essa característica ao que é apresentado no texto. Destaque também a presença dos muitos “por quês”, nas duas páginas (no texto e na ilustração). Converse com os estudantes a respeito das perguntas que passavam pela cabeça de Rodrigo naquele momento em que deparou com a ausência do avô.

- Às vezes também passam algumas perguntas pela cabeça de vocês? **Que** tipo de perguntas?
- **Quais** perguntas são relacionadas a situações da vida de vocês?
- Há perguntas sobre as relações entre as pessoas?
- Vocês conseguem as respostas?

A partir dessa conversa, peça que criem coleções de porquês, escrevendo as questões em um caderno. Posteriormente, sugira que leiam em voz alta as perguntas

elaboradas e que verifiquem se há pontos em comum com os colegas. Evidencie que esse tipo de reflexão passa por pessoas de todas as idades e que pensar e conversar sobre essas dúvidas pode ser um jeito interessante de compartilhar ideias e emoções.

Agora que os estudantes já conhecem bem a história, podem aprimorar a leitura em voz alta. Proponha a formação de duplas e solicite que escolham trechos da obra para ensaiar, garantindo velocidade adequada, atenção aos sinais de pontuação e precisão na leitura das palavras. Se possível, grave a leitura em vídeo ou áudio para que os estudantes possam ouvi-la e avaliar o que precisa ser aprimorado. A gravação também pode ser disponibilizada para outras turmas ou até mesmo para as famílias, promovendo assim uma ampliação da circulação da obra entre a comunidade.

Para aprofundar a observação das imagens, peça aos estudantes que retomem o livro e procurem elementos que reaparecem no decorrer da obra; por exemplo, a andorinha, a baleia, o avião e o barquinho. Oriente-os a conversar, em pequenos grupos:

- **Por que** vocês acham que esses elementos reaparecem ao longo da narrativa?
- Vocês acham que a presença deles tem relação com os acontecimentos da história? **Como?** Podem dar exemplos? (Exemplo que pode ser mencionado: a andorinha acompanha toda a narrativa e está presente em diferentes fases da vida do menino, como se pode ver nas ilustrações das pp. 13, 15, 17, 33, 40 e 42.)

Voei, voei, voei... Voei tanto por outros caminhos que de repente minha bicicleta virou motocicleta, meus tênis amarelos se transformaram em botas de couro e meu cabelo cresceu. Passei a viajar e descobrir muitos lugares que antes só existiam nos mapas que eu explorava com meu amigo. Bem longe de nossa praia, eu colocava os binóculos e tentava avistar meu amigo. Quem sabe de lá para cá, no inverso das coisas, eu poderia encontrá-lo? Mas isso nunca acontecia.



Outras propostas de leitura e abordagem da obra

LITERACIA FAMILIAR

Práticas de **literacia familiar** colaboram com a formação dos estudantes e o desenvolvimento da linguagem, além de serem boas oportunidades de favorecer a interação entre crianças, familiares e/ou responsáveis. Nesse sentido, a PNA indica que:

Outras práticas de literacia familiar facilmente incorporáveis ao cotidiano da família são a conversa com a criança, a narração de histórias, o manuseio de lápis e giz para as primeiras tentativas de escrita, o contato com livros ilustrados, a modelagem da linguagem oral, o desenvolvimento do vocabulário receptivo e expressivo em situações cotidianas e nas brincadeiras, os jogos com letras e palavras, além de muitas outras que se podem fazer em casa ou fora dela, na comunidade e em bibliotecas. (BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA — *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019, p. 23.)

Considerando isso, após todo o trabalho desenvolvido em aula, proponha que os estudantes leiam *O lugar do meu amigo* em casa, com as pessoas de sua convivência familiar. A partir da **leitura compartilhada**, peça que conversem sobre situações de desencontros entre familiares, sobre as amizades que podem ser fortalecidas com pessoas da família, sobre o sentimento de saudade diante da perda de alguém querido.

Como forma de registrar um momento especial e favorecer as lembranças e vínculos, peça que produzam em casa uma colagem de uma cena marcante da vida familiar. Oriente-os a fazer a atividade em parceria com alguém da família — ou com mais pessoas, se quiserem — utilizando materiais diversos, como papéis coloridos, imagens de revistas e jornais, lápis coloridos, giz de cera, entre outros. Explique que a imagem pode representar um lugar especial, um acontecimento ou o que mais a imaginação permitir.

Defina um período para a realização da atividade e, quando as crianças levarem à escola as produções, organize um mural ou varal para que sejam expostas e pos-

sam ser apreciadas por todos. Faça uma roda para que elas compartilhem como foi levar o livro para casa, por que escolheram determinada cena, qual a importância e o significado para a família e como foi o processo de fazer a colagem.

AMPLIAÇÃO DA COMUNIDADE DE LEITORES NA ESCOLA

Tornar a leitura uma prática presente na vida de pessoas de diferentes idades é uma importante ação que pode ser desenvolvida na escola. Para isso, é preciso considerar que, além do grupo de estudantes que se encontram para realizar leituras literárias no contexto das aulas escolares, é possível envolver outras pessoas da comunidade: familiares, professores de outras turmas, funcionários de diferentes setores da escola e pessoas da comunidade em geral. Outra forma de ampliar a comunidade de leitores na escola é integrar estudantes de diferentes faixas etárias em atividades voltadas à literatura.

Ocupar o espaço escolar com intervenções que remetam às obras lidas pode ser um interessante convite para que outros leitores se interessem pelo título e por suas temáticas. Nesse sentido, considere preparar um espaço especial na escola para que outras pessoas da comunidade entrem em contato com a obra e possam inclusive ler *O lugar do meu amigo* integralmente, se assim desejarem. Para isso, divida a turma em grupos de até quatro estudantes, oriente-os a elaborar cartazes sobre a obra, indicando título, autora e ilustradora, informações sobre o enredo, entre outros dados que acharem relevantes. Eles também podem selecionar trechos do livro e reproduzi-los no cartaz e incluir imagens de elementos que remetam à obra, como os objetos do menino e de seu amigo.

Além disso, verifique a possibilidade de organizar rodas de leitura com a participação de outras pessoas da comunidade escolar e integrando estudantes de diferentes idades. Para esses momentos, incentive que dialoguem sobre a obra e sobre os sentidos construídos a partir da leitura. Propostas como essa fortalecem os vínculos entre leitores, livros e a comunidade.

Bibliografia comentada

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

A autora fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. Ela também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 30 out. 2021.

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/cadernoPNA>. Acesso em: 30 out. 2021.

Documento produzido pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

Convencida de que os livros são os melhores colaboradores dos professores para a formação do leitor, a pesquisadora oferece uma contribuição valiosa para ampliar as referências sobre a relação entre escola, leitores e livros, e para refletirmos sobre o potencial de diferentes propostas escolares que envolvam a leitura.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, pp. 20-8, jan.-abr. 2002. Disponível em: https://bit.ly/notas_experiencia. Acesso em: 30 out. 2021.

O autor propõe pensar a educação a partir da transformação pela experiência, aquela que acontece na relação entre o conhecimento e a vida humana.

Sugestões de leituras complementares

Indicamos aqui alguns textos que podem contribuir com o trabalho do professor, por ampliar os temas e as propostas abordados neste material.

BRITTO, Luiz P. L. *Ao revés do avesso: Leitura e formação*. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

O pesquisador questiona diversos aspectos do senso comum relativos à formação de leitores e ao ensino da literatura nas escolas. Vinculados à realidade brasileira, os ensaios nos convidam a repensar as práticas e as concepções idealizadas sobre leitores e leitura.

CARRANZA, Marcela. A literatura a serviço dos valores. *Revista Emília*, 15 out. 2012. Disponível em: https://bit.ly/literatura_valores. Acesso em: 17 out. 2021.

A pesquisadora argentina aborda o lugar da literatura na escola e a relação cuidadosa da qual é necessário cuidar, como mediadores, quando pensamos no trabalho com valores.

COLOMER, Teresa. *Siete llaves para valorar las historias infantiles*. Madri: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2002.

Colomer apresenta sete chaves que permitem analisar as histórias infantis, tratando de elementos fundamentais como apreciação de palavras e imagens ou mesmo a ampliação do mundo próprio do leitor.

FONSECA, Fatima; NOVAES, Marília. Escola, família e comunidade de leitores. *Revista Emília*, 9 dez. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3Dzlyde>. Acesso em: 19 nov. 2021.

A partir do relato de uma experiência desenvolvida na Rede Municipal de Ensino de Casimiro de Abreu (RJ), as autoras deste artigo apresentam pontos centrais na parceria entre família e escola, visando à consolidação de uma comunidade de leitores.